

7º ANO 2º BIMESTRE

MATERIAL

Rioeduca



Rio
PREFEITURA

EDUCAÇÃO



EDUARDO PAES

PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

RENAN FERREIRINHA CARNEIRO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

TERESA COZETTI PONTUAL PEREIRA

SUBSECRETARIA DE ENSINO

MICHELE VALADÃO VERMELHO ALMEIDA

DANIELLE GONZÁLEZ

RENATA SURAUDE SILVA DA CUNHA BRANCO

COORDENADORIA DE ENSINO FUNDAMENTAL

DANIELE PERES NUNES

GERÊNCIA ANOS FINAIS

WAGNER MUNIZ DE MEDEIROS

ELABORAÇÃO/ CURADORIA DE CIÊNCIAS

CAYO TEIXEIRA PEDROTE

ELABORAÇÃO/ CURADORIA DE GEOGRAFIA

WILMAR DA SILVA VIANNA JÚNIOR

ELABORAÇÃO/CURADORIA DE HISTÓRIA

ELISABETE MARTINS FEIO BRANDT

PILAR CORDEIRO GUIMARÃES PASCHOAL

ELABORAÇÃO/ CURADORIA DE LÍNGUA PORTUGUESA

CLÉBER RANGEL DO NASCIMENTO

ELABORAÇÃO/ CURADORIA DE MATEMÁTICA

HAYDÉE LIMA DA COSTA

REVISÃO TÉCNICA DE CIÊNCIAS

NIVEA MUNIZ VIEIRA

REVISÃO TÉCNICA DE GEOGRAFIA

SINESIO JEFFFERSON ANDRADE SILVA

REVISÃO TÉCNICA DE HISTÓRIA

GINA PAULA BERNARDINO CAPITÃO MOR

REVISÃO TÉCNICA DE LÍNGUA PORTUGUESA

ELISA MURIEL SANTOS DA SILVA

REVISÃO TÉCNICA DE MATEMÁTICA

FERNANDA DA SILVA ABREU LADEIRA

REVISÃO ORTOGRÁFICA

ANDREA DORIA

DIAGRAMAÇÃO E DESIGN

EDIGRÁFICA
EDITORAÇÃO E IMPRESSÃO

MIGUEL PAIXÃO
SUPERVISÃO GRÁFICA

CONTATOS E/SUBE

Telefones: 2293-3635 / 2976-2558
cefsme@rioeduca.net

Querido(a) aluno(a),

É com muita honra que apresento o Material Rioeduca – 2º Bimestre. Ele vai acompanhar você do final de abril até o início de julho.

Este material trabalha com atividades do 2º semestre de 2020, para que você faça uma revisão. Essas atividades ajudarão você a lembrar o que aprendeu ou a entender melhor aquilo que provocou dúvida.

Você já baixou no celular o aplicativo *Rioeduca em Casa*? Nele você pode ter aulas ao vivo com os seus professores, realizar as atividades remotas propostas por eles, assistir aos vídeos do *Rioeduca na TV* e estudar com o *Material Rioeduca* em formato digital. O melhor é que você não vai gastar a sua internet e poderá encontrar seus colegas de turma nas horas de estudo!

As aulas do *Rioeduca na TV* também poderão ser acompanhadas pela emissora TV Escola: Canal 2.3 (TV aberta); NET/Claro (canal 15); Claro TV (canal 8); Oi TV (canal 25); Sky (canal 21); Vivo (canal 7). Acesse a programação no portal Rioeduca.

Este foi material feito com muito carinho e cuidado. Queremos que, acima de tudo, você aprenda cada vez mais e possa sentir orgulho de ser estudante da Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, do mesmo jeito que eu sinto por continuarmos juntos nesta caminhada.

Um grande abraço e bons estudos!

Renan Ferreira

Secretário Municipal de Educação do Rio de Janeiro



Rioeduca em Casa



Rioeduca na TV

Mire a câmera do celular nos QR Codes e baixe o aplicativo *Rioeduca em Casa* e acesse a programação do *Rioeduca na TV*.

SUMÁRIO

AS PÉROLAS	6	NÚMEROS DECIMAIS	21
O MITO DE PANDORA	8	SÓLIDOS GEOMÉTRICOS	26
HÉRCULES	10	PLANIFICAÇÃO DOS POLIEDROS	27
O UIRAPURU	11	ÂNGULOS	28
CIVILIZAÇÃO	12	RECONHECENDO GRANDEZAS	30
COMPANHEIRO FIEL	14	PERÍMETRO DE FIGURAS PLANAS	31
CANÇÃO PARA NINAR GATO COM INSÔNIA	15	ÁREA DE FIGURAS PLANAS	32
HQ- GARFIELD	16	VOLUME DE BLOCOS RETANGULARES	33
HQ - CALVIN	16	GRÁFICOS E TABELAS	34
HQ - CHIQUINHA	17	TECNOLOGIA NOS AMBIENTES DA TERRA: HIDROSFERA	36
HQ - ARMANDINHO	17	CONHECENDO MELHOR A ÁGUA DO PLANETA	37
MUSEU DE ARTE DO RIO VOLTA A RECEBER O PÚBLICO	18	MAS DIFICILMENTE A MOLÉCULA DA ÁGUA ESTÁ SOZINHA...	38
A MENINA, O MAR, OS DESEJOS E A PROFESSORA DE REDAÇÃO	20	POLUIÇÃO DA ÁGUA	39
		TRANSFORMAÇÃO QUÍMICA	40
		CICLO DOS MATERIAIS DA NATUREZA: CICLO DO CARBONO	41
		TECNOLOGIA – PODER CRIATIVO DO HOMEM	42
		SISTEMA NERVOSO CENTRAL	43
		SISTEMA LOCOMOTOR	44
		OS ÓRGÃOS DOS SENTIDOS	46

SUMÁRIO

AMBIENTES DA TERRA	48	A GRÉCIA ANTIGA	60
ELEMENTOS NATURAIS DO ESPAÇO GEOGRÁFICO	49	CIDADES-ESTADOS GREGAS E SEUS TIPOS DE GOVERNO	61
AGENTES INTERNOS DE FORMAÇÃO DO RELEVO	50	ATENAS E ESPARTA	62
AGENTES EXTERNOS DE TRANSFORMAÇÃO DO RELEVO	51	A MONARQUIA E A REPÚBLICA NA ROMA ANTIGA	64
AS BACIAS HIDROGRÁFICAS E SEUS IMPACTOS AMBIENTAIS	53	O IMPÉRIO ROMANO (27 A.C. – 476 D.C.)	65
O USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA	54	A CULTURA GRECO-ROMANA	66
DIFERENTES SOCIEDADES E SUAS RELAÇÕES COM A NATUREZA	57	AS MIGRAÇÕES GERMÂNICAS E O FIM DO IMPÉRIO ROMANO DO OCIDENTE	67
		OS REINOS GERMÂNICOS E A FORMAÇÃO DO FEUDALISMO	69
		A SOCIEDADE DAS TRÊS ORDENS	70
		MAOMÉ E A UNIFICAÇÃO POLÍTICA E RELIGIOSA	71
		A EXPANSÃO MUÇULMANA NA ÁFRICA	72
GABARITO LÍNGUA PORTUGUESA		73	
GABARITO MATEMÁTICA		75	
GABARITO CIÊNCIAS		78	
GABARITO GEOGRAFIA		79	
GABARITO HISTÓRIA		80	

Olá Aluno, Olá Aluna,
Que bom estarmos juntos(as) novamente!

Neste material, todas as atividades foram pensadas, especialmente, para que possa ampliar sua capacidade de leitura e de escrita. Aproveite para rever conceitos já estudados e se apropriar de outros! Bom estudo!

No material do 1º bimestre, lemos um conto bem tradicional, de autoria de uma das duplas de escritores de histórias infantis mais importantes de todos os tempos: os Irmãos Grimm.

Conhecemos, ainda, um outro conto que trazia a história do menino Felipe, inventor de muitas mentiras.

Agora, prepare-se para deliciar-se com o conto “As pérolas”, do nosso grande contista, cronista e poeta Carlos Drummond de Andrade.



Dentro do pacote de açúcar, Renata encontrou uma pérola. A pérola era evidentemente para Renata, que sempre desejou possuir um colar de pérolas, mas sua profissão de doceira não dava para isto.

Imagine... Que fez Renata após ter encontrado a pérola dentro do pacote de açúcar?

— Agora vou esperar que cheguem as outras pérolas - disse Renata, confiante. E ativou a fabricação de doces, para esvaziar mais pacotes de açúcar.

Os clientes queixavam-se de que os doces de Renata estavam demasiado doces, e muitos devolviam as encomendas. Por que não aparecia outra pérola? Renata deixou de ser doceira qualificada, e ultimamente só fazia arroz-doce. Envelheceu.

A menina que provou o arroz-doce, aquele dia, quase ia quebrando um dente, ao mastigar um pedaço encaroçado. O caroço era uma pérola. A mãe não quis devolvê-la à Renata, e disse:

— Quem sabe se não aparecerão outras, e eu farei com elas um colar de pérolas? Vou encomendar arroz-doce toda semana.

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Contos Plausíveis*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1985.



Drummond nasceu em 1902, em Itabira, Minas Gerais. Em 1934, transferiu-se definitivamente para o Rio de Janeiro, onde viveu a maior parte do tempo em um discreto apartamento em Copacabana.

Conversando sobre o texto...

1. Quem é a protagonista do conto “As pérolas”?

2. Qual o foco narrativo da história? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta.

3. Em uma narrativa, pode-se identificar momentos importantes: a situação inicial, a complicação, o clímax e o desfecho. De acordo com o que você leu, responda: qual é a situação inicial do conto?

4. Como as falas são marcadas dentro do texto?

5. Transcreva do conto o trecho que podemos considerar como sendo o clímax.

6. Transcreva do 1º parágrafo um termo que indique tempo.

7. Qual o sentido da palavra “qualificada”?

8. No trecho “A mãe não quis devolvê-**la** à Renata (...)” a quem se refere o pronome em destaque?

Certamente você conhece outras obras de Drummond e já leu alguns poemas desse grande autor.

Um deles intitula-se “No meio do caminho”.

Vamos lembrar?!

Produção de Texto 

Reescreva o conto assumindo a condição de narrador protagonista e mudando o desfecho. Se desejar, adicione personagens, definindo bem as suas características. Mantenha o título “As pérolas”. Surpreenda o leitor! Não se esqueça de dar clareza e coerência ao seu texto e organizá-lo em parágrafos. Planeje seu texto e lembre-se de criar um desfecho bem legal! Cuidado com a pontuação e com as letras maiúsculas. Sempre releia e revise seus trabalhos, antes de chegar à forma final! Lembre-se de que as histórias precisam ter início, meio e fim.

No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.
[...]

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Alguma Poesia*. Rio de Janeiro, São Paulo: Record, 2010.

A contação de narrativas por meio da fala sempre fez parte da história da humanidade. A arte de dizer os feitos dos antepassados era uma forma de manter vivas a cultura e a tradição dos povos antigos que, por meio das habilidades de transmitir informações e da memória, fez manter viva a chama do que a humanidade produziu culturalmente. Como os outros povos antigos, os gregos contavam suas histórias fantásticas de deuses e heróis para ensinar seus filhos e passar sua cultura adiante por meio dessas histórias. Assim, eles explicavam a origem dos fenômenos como a chuva e os atribuíam à vontade dos deuses. A essas histórias, chamamos **Mitologia Grega**.

Leia, a seguir, o texto “O mito de Pandora”.

O mito de Pandora

Num tempo distante, os homens dominaram a dádiva do fogo, graças a Prometeu, tornando melhor a vida na Terra. Mas diante daquela afronta, a ira de Zeus não teve limites, e ele resolveu, então, punir os homens. Ordenou a Hefesto que moldasse uma mulher de barro, tão linda quanto uma verdadeira deusa, que lhe desse voz e movimento e que seus olhos inspirassem um encanto divino. A deusa Atena teceu-lhe uma belíssima roupa, as três Graças a cobriram com joias e as Horas a coroaram com uma tiara de perfumadas flores brancas. Por isso a jovem recebeu o nome de Pandora, que em grego significa “todas as dádivas”.

No dia seguinte, Zeus deu instruções secretas a seu filho Hermes que, obedecendo às ordens do pai, ensinou Pandora a contar suaves mentiras. Com isso, a mulher de barro passou a ter uma personalidade dissimulada e perigosa. Feito isso, Zeus ordenou a Hermes que entregasse a mulher de presente a Epimeteu, irmão de Prometeu, um homem ingênuo e lento de raciocínio. Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-se que Prometeu lhe havia recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus; e aceitou-a de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma **ânfora** muito bem lacrada, e assim que se aproximou dela Epimeteu alertou-a para se afastar, pois Prometeu lhe recomendara que jamais a abrisse, caso contrário, o mal recairia sobre eles.

Ânfora



<https://pt.wikipedia.org/wiki/%C3%A82nfora>

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava; não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.

Mal ergueu a tampa, Pandora deu um grito de pavor e do interior da ânfora saíram monstros horríveis: o Mal, a Fome, o Ódio, a Doença, a Vingança, a Loucura e muitos outros males. Quando voltou a lacrar a jarra, conseguiu prender ali a Esperança...

Assim, então, tudo aconteceu exatamente conforme Zeus havia planejado. Usou a curiosidade e a mentira de Pandora para espalhar o mal sobre o mundo, tornando os homens duros de coração e cruéis, castigando Prometeu e toda a humanidade, mas a Esperança permaneceu sempre viva.

Texto adaptado de SEARS, Kathleen. *Tudo o que você queria saber sobre mitologia*. São Paulo: Editora Gente 2014.

Conversando sobre o texto...

1. No primeiro parágrafo, Zeus fica furioso com Prometeu. Por que isso acontece?

2. Pandora recebeu alguns atributos enquanto estava sendo criada. Que atributos foram esses?

3. Que características da personalidade de Pandora foram ensinadas pelo deus Hermes?

4. Em “Epimeteu alertou-a para se afastar(...)”. A que se refere o termo destacado?

5. No trecho do 5º parágrafo:

A) “**Mal** ergueu a tampa (...)”, é possível substituir o termo em destaque por outro, sem prejuízo de sentido. Que termo você escolheria?

B) A expressão em destaque tem valor de () tempo. () espaço/lugar. () causa.

6. Escreva uma fala para o personagem Zeus, ordenando a criação de Pandora. Não se esqueça do travessão para iniciar a fala do personagem e de iniciar a frase com letra maiúscula. Ah! Lembre-se de usar os elementos coesivos (e, mas, talvez), se necessário.



A MENTIRA engana e pode confundir as pessoas, não é mesmo?
Você considera que mentir pode diminuir a confiança entre as pessoas? Por quê?

Não só de deuses vive a Grécia!! De lá também vem a história do mais famoso semideus: Hércules ou Héracles. O que seria um semideus? É o filho de um deus com uma mortal. Vamos conhecer melhor esse garotão?

Hércules

Hércules nasceu com o destino traçado. Seria o maior herói da Grécia. O pai dele, Zeus, era imortal. Mas a mãe, Alcmena, era mortal como todos nós. Resultado: o garotão era semideus – meio mortal, meio imortal. Para não morrer nunca, precisava tomar o leite de uma imortal. O pai, então, bolou um plano.

Fez com que Hera encontrasse o menino sozinho. Ele chorava de fome. Com pena da criança faminta, a deusa lhe deu o peito. Ele sugou com tanta força que ela o afastou com rapidez. Um esguicho de leite se esparramou pelo firmamento. Assim, foi criada a Via Láctea – o caminho que os heróis seguem para entrar no Olimpo.

Nesse momento, apareceu Alcmena. Hera se deu conta de que tinha sido enganada. Ao alimentar o bebê tornou-o indestrutível. Furiosa, jurou vingança. Perseguiu Hércules sem pena. Pôs no berço dele duas cobras venenosas para que o picassem. Mas o meninão pegou uma serpente com cada mão e estrangulou as duas. Foi um *show*.

SQUARISI, Dead. *Deuses do Olimpo para gente pequena e gente grande também*. 1ª. ed. São Paulo: Geração Editorial, 2013.

Conversando sobre o texto...

1. O autor emprega diferentes palavras ao longo do texto para se referir ao personagem Hércules. Circule algumas dessas palavras.
2. Copie, do 1.º parágrafo, uma frase em que demonstre que o autor está conversando com o leitor.

3. Qual a finalidade do texto “Hércules”?

4. O texto termina com a frase: “Foi um *show*.” Por que essa palavra está escrita em itálico?

Você conhece os *flashcards* da Multirio sobre os heróis gregos? São cartões que você pode baixar e colecionar. É só acessar <http://www.multirio.rj.gov.br/index.php/interaja/multiclube/9a11/diz-a-lenda/> ou mirar a câmera do celular.



Em nosso país, também, há mitos e belas **lendas**. A maior parte dessas narrativas são fruto das interações orais dos povos originários - os diversos povos indígenas que habitam as terras brasileiras... Assim, pouco a pouco e de boca em boca, passamos a conhecer um pouco mais dessas histórias.

Agora, você **lerá** uma **lenda**. Ela conta a história do pássaro Uirapuru, que já foi um jovem guerreiro apaixonado pela esposa do cacique.

As **lendas** são narrativas que, por meio de histórias fantásticas criadas pelo povo, explicam a origem de algo.

O uirapuru

Certa vez, um jovem guerreiro apaixonou-se pela esposa do grande cacique, mas não podia aproximar-se dela. Então pediu a Tupã que o transformasse num pássaro. Tupã fez dele um pássaro de cor vermelho-telha.

Toda noite, ia cantar para sua amada. Mas foi o cacique que notou seu canto. Tão lindo e fascinante era o seu canto, que o cacique perseguiu a ave para prendê-la, só para ele.

O Uirapuru voou para bem distante da floresta e o cacique que o perseguia perdeu-se dentro das matas e igarapés e nunca mais voltou. O lindo pássaro volta sempre, canta para a sua amada e vai embora, esperando que um dia ela descubra o seu canto e seu encanto.

Adaptado de: <http://redeglobo.globo.com/globoecologia/noticia/2012/03/mitos-e-lendas-da-cultura-indigena.html>

Conversando sobre o texto...



1. Que circunstância indica a expressão “**Certa vez**” no primeiro parágrafo?

2. O jovem guerreiro Uirapuru não podia se aproximar de sua amada. Qual era o motivo?

3. A quem Uirapuru recorreu para atender ao seu pedido?

4. O trecho “Toda noite, ia cantar para sua amada.” representa um fato ou uma opinião?

O **FATO** é um acontecimento, aquilo que é verdadeiro, que corresponde à realidade. Na narrativa, equivale a algo que aconteceu (acontece). **OPINIÃO** é um juízo de valor sobre um assunto, o que se pensa sobre um fato, uma interpretação pessoal. A opinião é algo subjetivo.

Poema é um texto normalmente organizado em versos e em estrofes.

Verso é cada linha do poema e **estrofe** é um conjunto de versos.

Leia o poema “Civilização” e, a seguir, responda às perguntas.

Civilização

O que tem mais cabimento,

Deslizar de canoa

Pelo rio borbulhento

Ou ficar preso

No congestionamento?

O que é menos boboca,

Morar numa oca

Comendo paçoca

Ou viver rabugento

Num apartamento?

Qual é a melhor cena,

Crescer numa aldeia

Enfeitado de penas

Ou numa cidade

Cheia de antenas?

O que é mais civilizado,

Deitar numa rede

E ficar sossegado

Ou correr contra o tempo

Sempre apressado?



<https://www.gov.br/funai/pt-br>

O que é mais coerente,

Viver no presente

Sempre contente

Ou viver no escuro

Planejando o futuro?

O que dá mais arrepio,

Tomar banho de rio

Mesmo no frio

Ou uma assombração

Chamada poluição?

O que é mais sensato,

Correr pelo mato

Sem usar sapato

Ou ter chulé

E criar calo no pé?

Responda agora pra valer:

Melhor parecer

Com os alienígenas

Ou aprender

Com os povos indígenas?

1. Os pontos de interrogação ao final de cada estrofe reforçam o sentido de um questionamento ou uma certeza?

O “**eu poético**” é a voz que fala no poema, transmitindo sentimentos, emoções. O eu poético do texto “Civilização” apresenta opiniões sobre a maneira de viver dos povos indígenas.

Você concorda que todos os povos indígenas, ainda, vivam dessa forma? Argumente e justifique, oralmente, sua resposta.

Conversando sobre o texto...

1. Qual é o sentido da palavra destacada em “O que tem mais **cabimento**(...)”?

2. Observe que, em todas as estrofes, aparece a palavra “ou”. Qual é o efeito de sentido de seu uso?

3. O eu poético apresenta uma opinião sobre viver no presente e planejar o futuro. Volte ao texto e releia o trecho em que essa opinião aparece. Você concorda com ele? Comente.

4. A linguagem utilizada no trecho do texto “Responda agora para valer:” é informal, buscando uma proximidade e interação com quem lê ou é formal, utilizando expressões de modo mais cuidadoso, evitando expressões que demonstrem intimidade?

5. Retire do poema uma palavra que expresse intensidade.

6. Na 6ª estrofe do poema, a poluição é tratada como uma assombração. Transcreva os versos e comente.

7. Volte ao título do texto. Copie-o aqui. Depois diga, com suas palavras, qual o sentido do título, considerando o desenvolvimento do poema.

8. Qual é o sentido da palavra destacada em “O que é mais **sensato** (...)”?

O autor do poema “**Civilização**” é Claudio Fragata e certa vez ele declarou: “Eu me acho um cara de sorte porque vivo entre a Terra e a imaginação, tenho leitores que viajam comigo em minhas histórias e conheço muita gente legal. Às vezes, acho que sou mais do que sortudo. Às vezes, desconfio que sou feliz.”

<http://www.quintaldoclaudio.com.br/>



Você gosta de ler? Gosta de brincar com seus familiares? Você também desconfia que é feliz? Compartilhe com a “galera” o que faz você ficar feliz!

Vamos à **leitura** de um poema de Ferreira Gullar. Ele possui 20 versos e 4 estrofes e é adorável!

Observe quantas rimas legais, como *Gatinho* e *mansinho*, na última estrofe.

Companheiro fiel

Se estou trabalhando
— seja a que hora for —

Gatinho se deita ao lado
do meu computador.

Se vou para a sala
e deito no sofá,
ele logo vai pra lá.

Se à mesa me sento
a escrever poesia
e da sala me ausento
pela fantasia,
volto à realidade
quando, sem querer,
toco de resvés
numa coisa macia.

Já sei, não pago dez:
é o Gatinho
que sem eu saber
veio de mansinho
deitar-se a meus pés.

Ferreira Gullar

Conversando sobre o texto...

1. Qual o tema do poema ao lado?

2. O uso do diminutivo “Gatinho” no texto reforça a tentativa do eu poético mostrar deboche ou carinho por seu companheiro fiel?

3. Retire do poema uma palavra que expresse uma condição.

4. Qual é o sentido da palavra “resvés” no poema?

Ferreira Gullar nasceu na cidade de São Luís do Maranhão e ali começou seus estudos, na escola técnica. Foi educado em um colégio católico e aos 15 anos ganhou um concurso de redação, iniciando seu sonho de ser escritor. Aos 17 anos tornou-se oficialmente um poeta, ao publicar um poema no jornal do local.

Adaptado de <https://biografiasumida.com.br/ferreira-gullar/#:~:text=Quem%20foi%20Ferreira%20Gullar,-Ferreira%20Gullar%20nasceu&text=Uma%20das%20principais%20caracter%C3%ADsticas%20era,fazer%20parte%20do%20grupo%20Opini%C3%A3o.>

Narre, oralmente, um fato que tenha ocorrido em seu cotidiano com um animalzinho que vive próximo de você.

Ouçã, de forma colaborativa, os fatos que outras pessoas têm para contar.

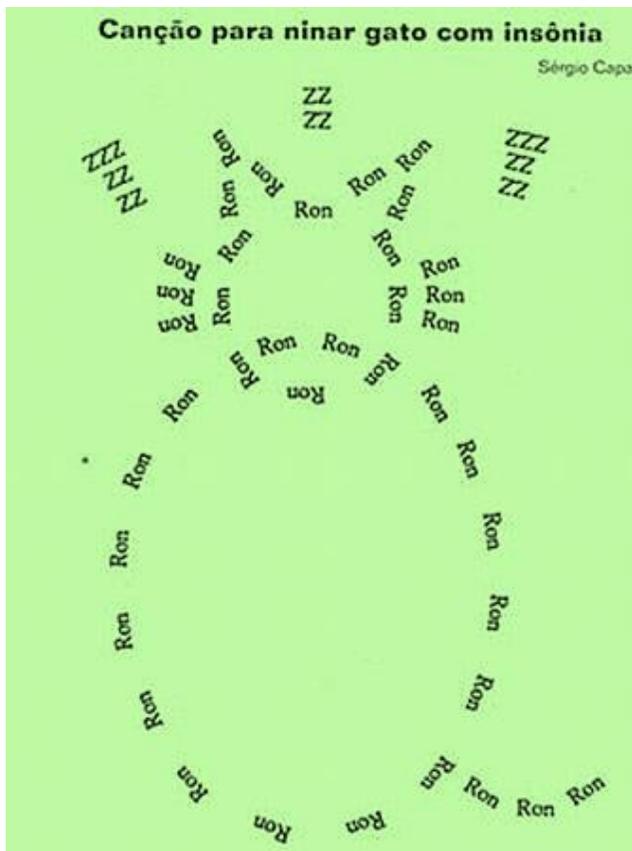


Assim que puder, visite a Sala de Leitura de sua escola e escolha um livro de Ferreira Gullar para ler com sua família. Será bem legal!

Um poema pode ser apresentado de modo incomum... São poemas sem versos, organizados em estrofes, assumindo formas de desenhos, símbolos etc. Esses poemas apresentam suas mensagens pela imagem. No poema a seguir, há o recurso da **Onomatopeia** para a sua construção. Observe a disposição das palavras que formam um gatinho...

Onomatopeia: é uma forma de reproduzir (escrita ou falada) o som de ruídos, gritos, sons de animais, sons da natureza, barulho de máquinas etc.

Vamos *ler*...



CAPARELLI, Sérgio. *Come-vento*. Porto Alegre: LP&M, 1988.

FIQUE LIGADO!!!

Ron Ron Ron...

É uma onomatopeia!

Parece que o gato está ronronando...

Conversando sobre o texto...

1. Você viu, primeiramente, o desenho ou as palavras?

2. Qual a semelhança entre o poema escrito por Ferreira Gullar e o escrito por Sérgio Caparelli?

3. Observe que a imagem do gato é constituída por elementos que sugerem sonoridade, afinal o poema, como sugere o título, é uma "canção".

A) Que sons você relaciona ao animal gato?

B) Que sons você relaciona ao sono do gato?

Produção de Texto

Que tal criar um poema usando o recurso visual, como fez Sérgio Caparelli?

Escolha uma palavra ou um assunto.

Planeje bem! Você consegue! Capriche!

Leia uma tirinha que tem uma peculiaridade...
O personagem é um gatinho famoso!



DAVIS, Jim. GARFIELD - 2.592 TIRAS. L&PM, 2009.

Conversando sobre o texto...

1. Qual é a situação inicial da tirinha?

2. Analise a expressão facial do homem na 1.ª e na 2.ª cenas. O que você observou?

3. No texto do segundo quadrinho "Já perdeu alguma coisa?", o termo destacado estabelece uma relação de tempo ou modo?

4. Jon está conversando com Garfield, não é mesmo? Ao fazer a pergunta, no 2º quadrinho, John deseja saber se Garfield tinha perdido peso com a dieta ou se estava se alimentando bem?

Leia uma história de Calvin - sem linguagem verbal... Observe os detalhes!



WATTERSON, Bill. Box Calvin e Haroldo - 7 Volumes. Conrad.

1. Qual é o humor da historinha acima?

Vamos continuar **lendo** histórias em quadrinhos bem legais.



Conversando sobre o texto...

1. A expressão de Chiquinha, no 1.º quadrinho, demonstra satisfação como no 2.º quadrinho? Como você percebeu isso?

De acordo com as informações presentes nesse texto, conclui-se que a personagem joga até tarde e fica com sono. Parece que Chiquinha precisa se organizar para melhor aproveitar seu tempo de estudo. Não é mesmo?

As histórias em quadrinhos são um gênero textual de base narrativa e apresentam uma sequência de fatos vividos pelos personagens. Mas isso você já aprendeu!

Leia, a seguir, a história em quadrinhos em que o personagem Armandinho conversa com a colega.



Conversando sobre o texto...

1. Como a história está sendo contada?

2. Quem podemos considerar como o personagem principal dessa tirinha? Por que podemos chegar a essa conclusão?

3. Cite um elemento da linguagem não verbal que demonstre que Armandinho está feliz.

Agora, vamos **ler** uma notícia sobre o MUSEU DE ARTE DO RIO - MAR e conhecer como ela se estrutura.

A notícia foi escrita em um jornal digital e faz o relato de um fato que aconteceu no Rio de Janeiro em 2020. Observe que é um texto predominantemente **informativo**. A principal característica desse veículo de informação é a permanente atualização das notícias.

TÍTULO PRINCIPAL OU MANCHETE

Encontra-se no início, destacado com letras maiores e/ou de cor diferente. Deve ser breve e chamar a atenção do leitor para o que será noticiado.

MUSEU DE ARTE DO RIO VOLTA A RECEBER O PÚBLICO

Duas exposições foram abertas hoje para visitação

Publicado em 22/09/2020 - 16:10 Por Cristina Indio do Brasil - Repórter da Agência Brasil - Rio de Janeiro

Atualizado em 30/09/2020 - 13:55

SUBTÍTULO

Surge depois do título. Pode haver ou não. Auxilia no entendimento do título principal.

O Museu de Arte do Rio (MAR), na Praça Mauá, região portuária da capital carioca, reabriu hoje (22) para visitação do público com as exposições Casa Carioca e Aline Motta: memória, viagem e água. Está permitida a presença de 60 pessoas a cada duas horas.

Para evitar aglomeração, o museu manterá o limite de visitantes abaixo da sua capacidade e irá seguir os protocolos sanitários de combate à covid 19, conforme determinação da Organização Mundial da Saúde (OMS), como obrigatoriedade do uso de máscaras durante toda a permanência no museu. As áreas coletivas do MAR, como o terraço, que antes da pandemia era muito procurado, permanecerão fechados.

Os ingressos gratuitos são adquiridos apenas por meio de agendamento no site e o museu definiu três horários para a visitação que poderá ser feita até sábado (26): 10h, 14h e 16h. “O agendamento pelo site evita também o contato com a impressão dos bilhetes para não ter uma forma de transmissão do vírus. É só acessar o site e escolher o horário. As entradas não são pagas porque o museu se mantém com portas fechadas e sem contato com outras áreas”, comentou o curador-chefe do MAR, Marcelo Campos.

LIDE

É o primeiro parágrafo do texto jornalístico e deve responder às seguintes perguntas: Quem? O quê? Quando? Onde?

CORPO DO TEXTO

É a parte onde estão contidas as demais informações.

Conversando sobre o texto...

1. Qual é o objetivo principal da notícia?

2. Releia o lide. Registre o que está sendo noticiado.

3. Por que o museu manterá o limite de visitantes abaixo da sua capacidade?

4. Como serão adquiridos os ingressos para a visitação?

5. No trecho “O agendamento pelo site evita também o contato com a impressão dos bilhetes para não ter uma forma de transmissão do vírus. É só acessar o site e escolher o horário. As entradas não são pagas porque o museu se mantém com portas fechadas e sem contato com outras áreas”, por que as aspas foram usadas?

CURIOSIDADE

O **Museu de Arte do Rio** foi inaugurado em 1º de março de 2013.

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/museu-de-arte-do-rio-volta-reabrir-o-publico>



FIQUE LIGADO!!!

As aspas (“ ”) são também sinais de pontuação que destacam uma citação, a fala de um personagem ou palavras de uma outra língua, dentre outros usos. Elas também podem ajudar a produzir efeitos de sentido.

Produção de Texto

Agora é sua vez de atuar como jornalista e produzir uma notícia, informando que um museu do Rio de Janeiro está fazendo uma exposição sobre as mais interessantes experiências com reciclagem realizadas no mundo. Pense no título, no subtítulo, no lide e no corpo da notícia. Escreva o texto em um folha de rascunho e, antes de passar a limpo, faça as revisões necessárias. Fique ligado na pontuação!



<https://www.ferrovelhacoradin.com.br/cores-e-simbolos-da-reciclagem/>

Vamos em frente... **Leia**, agora, um belo texto em prosa, organizado em parágrafos. O texto, escrito por Georgina Martins, traz um pouco do sonho de Sergiana, uma menina cheia de sonhos e esperança.



A menina, o mar, os desejos e a professora de redação



Quando a professora perguntou qual era seu maior desejo, Sergiana nem pensou em responder:

- *A minha vontade é ir à praia. Nunca fui à praia.*

A professora espantou-se. Ela queria que cada um falasse seu desejo, para depois pedir alguma redação.

- *Nunca foi? Como pode? Você mora tão perto da praia.*

Quem se espantou dessa vez foi a menina, que nem se lembrava mais que ali era tão perto da praia.

- *Bem, agora vamos fazer uma redação... O tema é "O meu maior desejo..."* – a professora ia falando enquanto escrevia no quadro.

Sergiana ficou engasgada, não conseguia escrever nadinha, só pensando na praia, nas águas molhando seus pés, nos mergulhos que daria... Mas não podia molhar os cabelos, dava muito trabalho para pentear. Então, no seu desejo, ela molharia o corpo inteiro, menos a cabeça. Talvez jogasse água no rosto, mas com cuidado, porque a tia ia brigar muito se ela deixasse os cabelos molhados.

Texto adaptado de MARTINS, Georgina. *Uma Maré de Desejos* (fragm.) São Paulo: Ática, 2005

Conversando sobre o texto...

1. Quem é a protagonista (personagem principal) dessa emocionante história?

2. Qual é o foco narrativo da história? Retire do texto um trecho que comprove sua resposta.

3. Envolve, no 1º parágrafo, um termo que indique uma circunstância de tempo.

4. Por que Sergiana não poderia molhar os cabelos quando fosse mergulhar no mar?

Ferreira Gullar sonhava em ser escritor, a personagem Sergiana desejava ir à praia...

Pense bem e escreva um conto no qual um de seus sonhos será realizado... Seja protagonista! Escolha um título! Reserve o primeiro parágrafo para ambientar, no tempo e no espaço, sua narrativa! Não se esqueça de usar elementos de coesão em seu texto. Ao terminar, revise seu texto! Reescreva-o após a revisão.

Persevere com ânimo! Acredito que seu sonho, certamente, será realizado...